

“O Auto da Compadecida” no cinema - uma análise comparada das adaptações de Guel Arraes e Flávia Lacerda¹

Silvia Seles Peres²
Universidade Anhembi Morumbi - UAM

RESUMO

O estudo tem como objetivo desenvolver uma análise comparada dos filmes “O Auto da Compadecida” (2000) e “Auto da Compadecida 2” (2024), realizados pelos cineastas Guel Arraes e Flávia Lacerda e inspirados na obra de Ariano Suassuna. Por meio de revisão bibliográfica, levantamento do conteúdo noticioso acerca da recepção da crítica e do público e entrevistas com os profissionais envolvidos nos dois projetos. Ainda em fase inicial, a pesquisa busca compreender e investigar como as escolhas estéticas, sobretudo visuais e relacionadas ao roteiro, contribuíram para a criação, adaptação e desenvolvimento dos longas-metragens.

PALAVRAS-CHAVE: cinema brasileiro; adaptação; análise fílmica; análise comparada; intertextualidade.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo realizar uma análise comparada dos filmes “O Auto da Compadecida” (2000) e “Auto da Compadecida 2” (2024), realizadas por Guel Arraes e Flávia Lacerda e inspiradas na peça teatral homônima e em outras obras do escritor paraibano Ariano Suassuna.

Em fase inicial, o recorte proposto pela pesquisa busca compreender as escolhas estéticas feitas pelos idealizadores para a criação das duas obras, sobretudo nos aspectos relacionados ao roteiro e aos aspectos ligados à construção visual dos longas, levando em consideração os contextos mercadológicos e os recursos tecnológicos audiovisuais

¹ Trabalho apresentado no Intercom Sudeste - Grupo de Trabalho 16 - Estudos Audiovisuais, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi, sob orientação da Professora Dra. Lúcia Klück Stumpf. Bolsista do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior - PROSUP/CAPES. E-mail: silviaseles@gmail.com.

disponíveis para a produção dos filmes, separados por um hiato de mais de duas décadas.

O estudo fará extensa revisão bibliográfica e levantamento do conteúdo noticioso acerca da recepção da crítica e do público, e também realizará entrevistas com os profissionais diretamente envolvidos na criação dos dois projetos, e buscará compreender como os filmes abordam, adaptam e ressignificam aspectos centrais da obra de Ariano Suassuna.

Para isso, serão observadas as estratégias narrativas e estilísticas empregadas na transposição cinematográfica, considerando a adaptação como um fenômeno de recriação e ressignificação, e não de fidelidade ao original (Stam, 2016). A seguir será realizada uma breve contextualização das adaptações audiovisuais feitas a partir da peça e os desafios dos objetos de pesquisa.

“OS AUTOS” PARA O CINEMA

Escrita em 1955 pelo paraibano Ariano Suassuna, na época com 28 anos, a peça “O Auto da Compadecida” narra as aventuras de João Grilo e Chicó para tentar superar a pobreza e as opressões decorrentes dos demais personagens, representantes da igreja, do coronelismo e dos patrões burgueses.

A construção da dupla cômica Chicó e João Grilo é inspirada na *commedia dell’arte* e nos palhaços Branco e Augusto da arte circense, sendo João Grilo o palhaço Branco, esperto e engenhoso, e Chicó o palhaço Augusto, considerado bobo e ingênuo (Suassuna, 2018, p.200).

Segundo Henrique Oscar (2018), a narrativa bebe de múltiplas fontes culturais, utilizando elementos das histórias de cordel do nordeste brasileiro, além de recorrer às tradicionais peças da alta idade média e do teatro espanhol para construir uma história original.

A peça foi adaptada pela primeira vez para os cinemas pelo diretor George Jonas, no filme “A compadecida” (1969). O filme foi marcado por um anti-ilusionismo, e manteve as características circenses, evidenciando nas cenas, sobretudo na sequência final, o caráter de uma encenação teatral, com o uso de palco e plateia para a ambientação (Guerra, 2022).

Sob a direção de Roberto Farias (1987), a história ganhou uma nova releitura: “Os Trapalhões no Auto da Compadecida”, sendo Renato Aragão como João Grilo, Dedé Santana como Chicó, Zacarias como o Padeiro, e Mussum dando vida ao Frade e a Jesus Cristo.

Por ter em sua estrutura os mesmos elementos da arte circense, Didi e Dedé se encaixaram na dinâmica do palhaço Branco e Augusto de João Grilo e Chicó, com Zacarias performando o padeiro ludibriado pela esposa, e Mussum entregando uma atuação mais séria e dramática ao viver o Frade e o Jesus negro já previsto na peça teatral de Suassuna (Guerra, 2022).

Em 1999, com Guel Arraes assinando a direção e Flávia Lacerda como assistente de direção, a obra foi adaptada como uma minissérie em quatro episódios para a TV Globo em película de 35 mm, o que contribuiu para que a Globo Filmes pudesse transformar a minissérie em uma adaptação em formato de longa-metragem no ano seguinte. Mesmo sem ter o caráter inédito, o filme levou mais de 2 milhões de espectadores ao cinema (Figuerôa e Fachine, 2008, p. 170).

Após 24 anos, a sequência *O Auto da Compadecida 2* foi lançada no dia 25 de dezembro de 2024 em mais de 600 salas de cinema pelo Brasil (Peres, 2024). A obra, co-dirigida agora por Guel Arraes e Flávia Lacerda, teve ampla divulgação e um orçamento de 30 milhões de reais (Peres, 2024), levando mais de 4 milhões de espectadores às salas de cinema (Pinto, 2025), números expressivos para o mercado brasileiro, sobretudo quando se pensa na bilheteria alcançada pelas produções nacionais após a pandemia (Ancine, 2023).

A tendência de produção de *remakes* adaptados de outras obras culturais ou continuações de longas pode ser notada em diversos países. Para exemplificar essa tendência no Brasil, a pesquisa analisou o ranking dos 20 longas-metragens brasileiros com maior público de 2014 a 2023, disponível no anuário estatístico do audiovisual brasileiro divulgado pela Ancine (2024).

Dos 20 longa-metragens com maior público entre 2014 e 2023, 16 títulos estão ligados a continuações ou *remakes*, e somente 4 filmes não tiveram continuação, e dos 20 filmes, apenas o longa *Loucas pra Casar* (2015) não teve origem a partir de outro produto cultural, permanecendo como uma única obra, sem sequência ou releitura.

Ainda pensando nos 20 títulos listados no relatório da Ancine (2024), a adaptação de obras a partir de outros produtos culturais (peças de teatro, livros ou programas de TV) é uma estratégia muito utilizada pelos estúdios e produtoras brasileiras, haja vista que o sucesso ou audiência de obras já veiculadas e aceitas pelo público reduz os riscos financeiros, uma vez que “o risco de desagradar o espectador e o capital investido é minimizado ao máximo” (Schwarzman, 2016, p. 6).

Reduzir possíveis perdas nos lucros tornou-se uma prioridade ainda mais premente, sobretudo após a queda de público e receita que a pandemia da Covid-19 gerou nas salas cinemas: se antes de 2020 nossas maiores bilheterias alcançavam mais de 11 milhões de espectadores (Garófalo, 2020), com franquias como *Minha mãe é uma peça 3* (2019) ou *Tropa de Elite 2* (2010), hoje comemora-se ao fazer 5 milhões de pessoas com o filme *Ainda estou aqui* (Bonin, 2025), filme brasileiro mais assistido nos cinemas e ganhador do primeiro Oscar para o Brasil, já considerado umas das maiores bilheterias de um longa nacional do pós-pandemia (Nova, 2024).

Dentro desse contexto, a sequência da adaptação de “*O Auto da Compadecida 2*” ganhou grande destaque na mídia, com anúncio de lançamento com 1 ano de antecedência e estreia das primeiras imagens nos encontros anuais da CCXP, considerado “o maior evento de cultura pop do mundo” (Amendola, 2024). Como um filme de grande importância para o público brasileiro, capaz de despertar intensa nostalgia, o desafio de uma continuação foi sentida pela equipe e pelo elenco, como foi relatado durante a coletiva de imprensa dada em dezembro de 2024. A seguir iremos contextualizar um pouco sobre estes aspectos.

OS DESAFIOS DAS ADAPTAÇÕES DE GUEL ARRAES E FLÁVIA LACERDA

O anúncio da sequência do filme pegou o público de surpresa não somente pelos 24 anos passados entre o primeiro e o segundo filme, mas pela estrutura narrativa da história. No primeiro longa, o arco dramático é completo e possui final fechado semelhante à peça original. Já a sequência teve como desafio não se basear em uma obra direta e de continuidade escrita por Ariano Suassuna, falecido em 2014. Coube aos roteiristas Guel Arraes e João Falcão, com colaboração de Adriana Falcão e Jorge Furtado, desenvolver toda a narrativa desta sequência.

Além deste contexto narrativo, a estética naturalista do primeiro longa, filmado na cidade de Cabaceiras, contrasta com a escolha estética utilizada na sequência, recriando a Taperoá em estúdio e com uso intenso de efeitos visuais (Site G1 Paraíba, 2024).

Outro ponto diferencial do projeto é que, além dos roteiristas e dos diretores, voltam à cena parte do elenco: os atores Selton Mello e Matheus Nachtergaele, escalados para viver mais uma vez a dupla cômica Chicó e João Grilo, além da atriz Virgínia Cavendish, como Rosinha, e Enrique Diaz, como o cangaceiro Joaquim Brejeiro. Taís Araújo foi apresentada como a nova Compadecida, vivida na primeira versão (2000) pela atriz Fernanda Montenegro.

Os elementos acima permitem adicionar novas camadas ao estudo da análise comparativa das duas obras. O estudo comparativo do “O Auto da Compadecida” (2000) e “O Auto da Compadecida 2” (2024) buscará contribuir para uma compreensão mais profunda do processo de adaptação no cinema, oferecendo uma análise crítica sobre como as obras desenvolvidas podem se transformar ao longo do tempo, sem perder a conexão com suas raízes culturais e com o imaginário coletivo de seu público.

REFERÊNCIAS

A COMPADECIDA. Direção: George Jonas. Produção de Norcine Indústria Cinematográfica. Brasil: Alpha Filmes, 1969. DVD.

AMENDOLA, Beatriz. Como a CCXP se tornou o maior evento de cultura pop do mundo? **Estadão**, São Paulo, 7 dez. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/cinema/como-a-ccxp-se-tornou-o-maior-evento-de-cultura-pop-do-mundo/?srsltid=AfmBOorcc3JUWOHXQD1kUjJ0iW6UQQY-lix6ZykUVE01p5XhMR-KC9i>. Acesso em: 9 fev. 2025.

ANCINE, **Anuário Estatístico do Audiovisual Brasileiro 2023**. 29 ago. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/anoario-estatistico-2023.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BONIN, Robson. O salto da bilheteria de ‘Ainda estou aqui’ na semana do Oscar. **Site Veja**, São Paulo, 6 mar. 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/o-salto-da-bilheteria-de-ainda-estou-aqui-na-semana-do-oscar/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

FIGUERÔA, Alexandre; FECHINE, Yvana (orgs.). **Guel Arraes: um inventor no audiovisual brasileiro**. Recife: Cepe, 2008.

GARÓFALO, Nicolas. Minha Mãe É Uma Peça 3 ultrapassa público de Tropa de Elite 2. **Omelete**, São Paulo, 13 fev. 2020. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/minha-mae-e-uma-peca-3-recorde-publico>. Acesso em: 8 jan. 2025.

GUERRA, Felipe do Monte. Três não é demais: as adaptações de "Auto da Compadecida" para o cinema. **Revista Raído**. Dourados, v. 16 n. 41, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/raido.v16i41.15921>. Acesso em: 6 mar. 2025.

NOVA, Daniel. ‘Ainda Estou Aqui’ se torna a maior bilheteria do cinema nacional no pós-pandemia. **Estadão**, São Paulo, 4 dez. 2024. Disponível em <https://www.msn.com/pt-br/entretenimento/cinema/ainda-estou-aqui-se-torna-maior-bilheteria-d-o-cinema-nacional-no-p%C3%B3s-pandemia/ar-AA1vgEWB>. Acesso em: 8 mar. 2025.

O AUTO DA COMPADECIDA. Direção: Guel Arraes. Produção de Globo Filmes. Brasil: Columbia TriStar Home Video, 1999-2000. DVD.

O AUTO DA COMPADECIDA 2. Direção: Guel Arraes e Flávia Lacerda. Produção: Conspiração e H2O Filmes. Brasil: 2024.

OS TRAPALHÕES no Auto da compadecida. Direção: Roberto Farias. Produção de Renato Aragão Produções Cinematográficas, Demuza Cinema e Produções Cinematográficas R.F. Farias Ltda. Brasil: Europa Filmes, 1987. DVD.

PERES, Silvia. Divulgação do filme O Auto da Compadecida 2. **Coletiva de imprensa**. São Paulo, 9 dez. 2024. Gravação em áudio disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1OjtBOyjUqrJwcPTZr24aTYY5GNfYY3Ne>. Acesso em: 9 mar. 2025.

PINTO, Flávio. “O Auto da Compadecida 2” ultrapassa a marca de 4 milhões de espectadores. **Site CNN Brasil**, Rio de Janeiro, 9 fev. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/o-auto-da-compadecida-2-ultrapassa-marca-4-mil-hoes-de-espectadores/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SCHVARZMAN, Sheila. O cinema contemporâneo brasileiro de grande público e a crise brasileira. **Revista O Olho da História**. Salvador, n. 23, ISSN 2236-0824, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/30509753/The_Contemporary_Brazilian_Movie_Blockbusters_and_the_Brazilian_Crises_O_cinema_contempor%C3%A2neo_brasileiro_de_grande_p%C3%BAblico_e_a_crise_brasileira_. Acesso em: 9 mar. 2025.

STAM, Robert. **Reflexivity in Film and Literature: From Don Quixote to Jean-Luc Godard**. New York: Columbia University Press, 2006.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**, 39ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.